



As tendencias da Medicina moderna (*)

pelo

Prof. ANNES DIAS

Cathedratico da Faculdade

Membro da Academia Nacional de Medicina

Aos illustres professores da Faculdade de Medicina, devo agradecer o voto que me trouxe a esta tribuna para proferir a aula inaugural dos cursos de 1927.

Vacillei bastante na escolha de um assumpto que conseguisse interessar alumnos e professores, mas acabei por fixar as minhas preferencias, resolvendo falar-vos sobre algumas tendencias da medicina actual. Corre pelo mundo medico muito preconceito que precisa ser combatido, nota-se ainda, em certos meios, decidida reluctancia em acceitar conquistas ja definitivas, as quaes, para alguns, passam por simples novidades ephemerass, ficando, assim, menosprezadas noções de alta valia pratica.

A incompleta elucidação, a nebulosidade, de um assumpto, as difficuldades que o cercam, não devem ser motivo para o evitarmos, mas, bem ao contrario, um incentivo para que o abordemos, para que procuremos penetrar-o, concorrendo cada um com a propria iniciativa, com observações conscienciosas, com espirito critico esclarecido.

A grande complexidade da medicina ainda mais se estende e complica nos dias que correm, obrigando o medico, que quer

manter-se á altura do seu tempo, a estudar todas as questões que, directa ou indirectamente, possam concorrer para o melhor conhecimento do homem. E' o estudo não só do organismo humano na mysteriosa dinamica dos processos vitaes, mas tambem das relações do homem com o meio physico, em que se equilibra, ou com a sociedade em que se integra.

Cada um desses pontos de vista já é de uma grandeza empolgante e o médico precisa abordal-os todos com a maior somma possivel de conhecimentos, estando a sua acção na razão directa destes.

Passemos em revista alguns aspectos que a medicina moderna vem sublinhando com o empenho constante de tornar cada dia mais elevada a sua finalidade.

A importancia crescente da bio-chimica na clinica.

A physico-chimica humoral

Um dos caracteristicos da clinica moderna é o desejo de penetrar sempre mais na intimidade do dynamismo organico, de sondar os processos mais delicados da nutrição. A via seguida nessa penetração é o sangue; o clinico desce, por assim dizer,

(*) Discurso proferido na abertura official dos Cursos, em 2 de Abril

da superficie do organismo e vae observar o trabalho mysterioso da nutrição no sangue, em que elle se reflecte.

Bem sei que esta tendencia da medicina actual é combatida pelo conservantismo commodo, que, occultando-se por detraz da clinica classica, atira suas settas erva-das nos que marcham avante, procurando, assim, crear um conflicto entre aquella e o progresso actual. Vã tentativa, nascida de uma má comprehensão da questão, pois não existe, nem pôde existir tal conflicto. A clinica classica desdobrou-se magnificamente nos dominios que as suas capacidades alcançavam, mas estas eram limitadas pela deficiencia dos meios de exame, os quaes, só aos poucos se vão adquirindo; a velha clinica dos Laennec, dos Bouillaud, dos Trousseau, dos Klemperer etc. resolveu magistralmente as grandes questões medicas e fortaleceu o espirito hippocratico, mas o seu campo de acção se limitava, quasi exclusivamente, á apreciação dos signaes physicos e dos phenomenos funcio-naes mais grosseiros.

Quando Pasteur, o novo Hippocrates, rasgou sulcos novos no campo da medicina, encontrou pela frente, procurando embargar-lhe o passo seguro, os conservantistas impenitentes, que se apresentavam tambem em nome da clinica classica e que tiveram de recuar e ficar á margem.

Dir-me-ão que a theoria microbiana, sem impecilhos então, transbordou pela medicina, avassalando tudo no exagero crescente com que foi occupando a mentalidade medica. E' essa uma verdade: por toda a parte o microbio apparecia como um inimigo, sabendo-se hoje que entre elles são em maior numero os amigos que os inimigos; nas doenças infecciosas dava-se importancia exclusiva á bacteria e desprezava-se o organismo, a sua capacidade reaccional. Esse exaggero, que em nada compromette as idéas de Pasteur, mas o zelo desordenado de alguns de seus discipulos, — esse exaggero vae passando.

Foi preciso focar de novo o homem, o terreno, mas para isso foi necessario des-

vendar as reacções organicas, nervosas e humorales, foi mistér estudar os processos defensivos, a reactividade, a capacidade funcional, estudar-lhes os elementos de acção, penetrar a natureza destes e as suas attribuições no organismo, abordar o estudo da nutrição, que, em ultima analyse, é o estudo da potencialidade humana, é o estudo da capacidade dinamica.

Ora estas successivas etapas só foram vencidas graças aos trabalhos incessantes da physiologia normal e pathologica da nutrição, que renovaram ou crearam vastos capitulos, como sejam a endocrinologia, as reacções vago-sympathicas, o equilibrio physico-chimico, os lipoides, os ciclos metabolicos, as relações com o ambiente cosmico etc.

Todo esse trabalho gigantesco, que representa o triumpho da Medicina nos ultimos 30 annos, teve por objectivo recolocar o organismo no centro das cogitações medicas e permittiu a Grasset dizer: «E' o homem, e não o microbio, que faz a doença»

E' curioso notar que esses trabalhos, que visavam apoiar e revigorar o espirito hippocratico, tivessem sempre a opposição dos que se julgam representantes da clinica classica. Esquecem elles que o medico tem o dever de conhecer cada vez melhor o organismo, para que sua acção seja conscienciosa e efficaz, não tendo o direito de menospresar os meios que se propõem a esclarecer a funcionalidade organica.

Para que taes estudos alcancem a sua plena finalidade, para que se possa ter uma idéa mais ou menos exacta das condições do terreno organico, para que seja possível, scientificamente, comprehender os temperamentos e as diatheses, muito importam os estudos de bio-chimica.

E como não ser assim se, na phrase de G. Hopkins, «a chimica biologica é o estudo chimico dos fundamentos materiaes da vida e das suas relações dynamicas?»

A' medida que estes estudos avançaram, se foram apagando os limites entre a bio-chimica e a physiologia; os progressos da

physico-química realizaram, entre outros, o estudo de dois grandes capítulos, os colloides e o equilibrio acido-basico, cuja importancia pratica já ninguém mais contesta.

A bio-química nos permite hoje contemplar o maravilhoso trabalho do laboratorio organico, onde assistimos, quer ás syntheses mais delicadas, quer ás analyses mais completas, como essa da molecula da albumina, que, sob acção de fermentos, se dissocia em cerca de 20 aminoacidos, cada qual com suas propriedades especiaes.

A importancia do estudo chimico do sangue, consagrada na memoravel lição de Widál, é hoje materia indiscutivel. Vehiculo dos elementos que vão aos tecidos e dos que delles sahem, o meio interno participa dos phenomenos organicos e estabelece a relação chimica entre os órgãos. Elle, pois, que nos pode fornecer os mais exactos dados sobre o funcionamento organico.

A dosagem da uréa sanguinea é hoje procurada em todo o caso de nephrite e foi ella a primeira etapa nessa marcha para a solução do grande problema das nephrites chronicas.

A velha Medicina baseava seu julgamento na coincidência de certos signaes clinicos com os achados da necropsia, considerando aquelles como o effeito immediato destes. Não é na mesa da autopsia que se vão solver os problemas vitaes, mas é no estudo do homem vivo, nas reacções metabolicas, na potencialidade dinamica, que a Medicina moderna vae esmerilhar os phenomenos que irão terminar nas nephrites chronicas. Hoje, em taes casos, atraz do rim se vê o organismo, como já foi dito.

Os estudos sobre o azoto residual, sobre a creatininemia, sobre as relações entre a creatinina e o calcio, sobre a acidose, mostram bem que a questão das chamadas nephrites chronicas é muito mais complexa do que parecia; para a sua solução é aos problemas bio-quimicos que se dirige decisivamente a Medicina, porque estes informam das successivas phases da luta, das condições em que esta vae travada e

dizem qual a linha de defesa que fraqueia, quaes as funcções interessadas, qual a capacidade reaccional do organismo.

O que sabemos da *acidose* nos permite hoje esclarecer o desfecho mortal de certos casos que teriam tido outra solução talvez se a importancia do estudo do equilibrio acido basico fosse reconhecida por todos os medicos. Custa a crér que ainda se encontre alguém capaz de esboçar um sorriso de superioridade quando se lhe fala de acidose, questão da mais alta importancia pratica, questão vital que deve occupar hoje, sem duvida alguma, logar proeminente nas cogitações do clinico.

Dia virá em que o ensino da bio-química, tal a sua crescente valia clinica, será ministrado aos alumnos no hospital, para que possam comprehender toda a alta significação de seus dados, pois estou convencido de que é uma materia difficil, principalmente na interpretação clinica e de que tanto maior apreço se lhe dará quanto melhor se a conhecer.

Diziamos, ha pouco, que não mais se pôde dissociar a physiologia da chimica-biologica e, para demonstral-o, só escolherei um exemplo, rico este em deducções: o physiologista estuda a contracção cardiaca, descreve-lhe as phases, analysa-lhe as particularidades todas mas não terá feito estudo completo se não abordar a questão da electricidade cardiaca, a do papel do potassio como conductor da radioactividade necessaria á excitação rhythmica, a da influencia importantissima do ionte calcio, sem o qual o potassio não age, nem têm acção as excitações do sympathico e a do vago e sem o qual está prejudicada a acção digitalica.

O estudo dos electrolytos organicos, magistralmente iniciado por Krauz e Zondek, se nos apresenta cheio de consequencias praticas e, para não fugir ao exemplo dado, assignalemos que muitos casos de insufficiencia cardiaca rebelde á digital deixa de o ser quando se eleva a taxa de calcio, que é o mordente necessario para a acção desse tonico cardiaco.

A opposição entre potassio e sodio, de um lado, e do calcio e magnesio, é um phenomeno cujas consequências dynamicas apenas começam a ser apreciadas; dellas terá que occupar-se a medicina não só na administração de substancias medicamentosas que os contemham, mas na apreciação clinica de certos processos organicos, pois já sabemos, entre outras cousas, que o calcio perturba o equilibrio acido basico no sentido da acidose, facto já aproveitado pela therapeutica das alcaloses (epilepsia, tetania etc.), ao passo que o potassio e o sodio influenciam aquelle equilibrio no sentido da alcalose. O estudo das substancias—tampões, o maravilhoso equilibrio entre o sangue, o ar alveolar, os rins e os tecidos, equilibrio cujas perturbações o estudo chimico do sangue nos revela, são aspectos do que nos póde dar este, que ainda nos permite seguir até o intimo dos tecidos a influencia de certos elementos, revelando-nos os segredos do metabolismo, que é, «a dynamica chimica dos processos vitaes» (Hopkins).

Os estudos sobre a cholesterina, os acidos urico e oxalico etc. são capitulos cuja importancia se vae accentuando dia a dia.

Recentemente, começou-se a estudar a bio-chimica microbiana, outra questão de real interesse para a pathologia humana.

De braço dado com a physiologia neuroglandular, a chimica biologica mostra a bella harmonia das funcções organicas e as repercussões chimicas que, em órgãos distantes, vão despertar reacções de maior ou menor importancia clinica.

Os que maldizem daquelles que põem em larga contribuição na clinica a bio-chimica, não o fazem, estou certo, pelo desejo de salvar a Medicina classica, ou pelo prazer de amesquinhar o esforço alheio, ou, simplesmente, por maldizer, não. Estudem elles seriamente essas palpitantes questões e, conhecendo-as, se converterão (aliás o numero de convertidos cresce todos os dias) e verão, por fim, que a chimica humoral vêm concorrer, entre outras cousas, para firmar scientificamente um dos pos-

tulados mais caros á clinica classica: «ha doentes e não doenças».

De facto, mostrando de modo incontestavel as particularidades das reacções intra-organicas de cada doente, averiguando as differenças humoraes de cada qual, ella permite estudar as condições proprias do terreno, mostra as peculiaridades do temperamento, as *meiopragias* organicas, qualidades essas que assignalam a preocupação do medico de, em cada caso, considerar o doente e não a doença.

O estudo das *relações do homem com o meio cosmico*, magistralmente lançado por Hippocrates no seu immortal tratado «Dos climas, dos ares e logares», tem soffrido oscillações varias, ora adulterado em seus meios e objectivos, como na epoca da astrologia, ora menospresado sem razão, como quando do advento da theoria microbiana.

Basta que se saiba que não existe, na superficie terrestre, ser vivo que possa subtrahir-se ás influencias do meio physico, para que se veja, desde logo, a necessidade de estudal-as com relação ao organismo humano. Estamos certos de que, hoje, com os crescentes progressos da physica e da physico-chimica, será possivel ir desvendando o mecanismo de taes influencias. Até agora os estudos da physica da athmosphera têm sido feitos de um lado, e os da physica bio-logica de outro; quando elles forem realizados simultaneamente nas suas relações, ver-se-á a estreita dependencia existente. Alguma cousa já vae sendo feita nesse sentido, como mostraremos em proximo trabalho sobre as possiveis ou provaveis relações entre a electricidade atmospherica e a intraorganica. O capitulo da influencia barometrica sobre o homem doente precisa ser refundido de accordo com as verificações da clinica.

Na Therapeutica

Em therapeutica repercutiu a nova orientação da Medicina: ao lado dos sôros e vaccinas especificas, que visavam a acção therapeutica directa da defesa organica especifica contra este ou aquelle microbio,

— appareceu a proteinotherapia não especifica, que visa o terreno, o organismo, que procura modificar as condições physiologicas de defesa.

A chamada Pyrethotherapie da paralysisa geral pela inoculação malarica é outro exemplo dessa preocupação actual das condições do terreno organico.

Nas affecções cardiacas, os trabalhos dos ultimos vinte annos tudo refundiram. Não é mais o sopro, mas é a noção physiologica da capacidade cardiaca, da aptidão funcional, que empolga a orientação clinica. De todos os capitulos da cardiologia nenhum mais importante do que o da insufficiencia cardiaca, syndrome que nivela, deante da therapeutica, todos os cardiacos, pois as outras questões clinicas a elle estão presas nos doentes que o apresentam.

Manter a efficiencia funcconal, ou restabelecel-a quando comprometida, eis o problema cuja solução primeiro se impõe. Nessa solução já começamos a descortinar a necessidade que tem a clinica de não se especialisar demais, conforme a moda ainda reinante; de facto, em um cardiopatha o exame completo é de rigor para surpreender influencias proximas ou distantes que estejam a prejudicar a funcconalidade cardiaca. Quantas vezes o insucesso therapeutico decorre da deficiente comprehensão do quadro morbido! Quantas vezes a um exame insufficiente escapam verificações clinicas que modificariam, se encontradas, a orientação therapeutica.

Já se foi o tempo das regras rigidas, invariaveis, que dominavam o tratamento da insufficiencia cardiaca e que podiam ser assim resumidas:

1) Antes da digital, repouso, drastico e theobromina;

2) a dose anti-asystolica de um miligrammo não deve ser excedida antes de 15 dias.

A primeira, que é a mais sensata das duas, é, hoje, incompleta, pois casos ha em que o cardiotonico deve intervir com extrema urgencia, que não permite delon-

gas; é o caso da subita insufficiencia ventricular esquerda, em que a salvação do doente depende tantas vezes da acção rapida e resoluta do medico. Todos nós já temos tido a inebriante satisfação de dominar um edema agudo do pulmão pela associação desses dois meios poderosos, um antigo e outro moderno, a sangria e a injeção endovenosa de ouabaina.

Outras vezes edemas consideraveis precisam ser removidos com urgencia para preparar a acção da digital, e é no caso ao admiravel diuretico,—o novasurol, que nos dirigimos; em quantos casos é este medicamento que vae desencadear a diurese que tardava apesar do drastico, da digital e da theobromina. Quanto á dose de digital, que nos baste repetir a regra profundamente clinica de Mackenzie, — «deve-se dar a dose necessaria e sufficiente», o que mostra que as condições de cada caso é que a fazem variar; é a individualisação therapeutica na individualidade clinica. A prescripção que impunha a limitação da dose digitalica a 1 miligrammo em 15 dias era absurda, pois identificava todos os doentes em todas as eventualidades clinicas. Deve-se dar, de digital, nos casos de sua nitida indicação a dose que promova o resultado therapeutico desejado, isto é, a sufficiencia cardiaca. Não se deve temer o tão falado accumulo digitalico, pois quando se observa bem o doente chega-se sempre a tempo de suspender o uso do medicamento. Estamos convencidos de que muitos insucessos são devidos á insufficiencia das doses administradas.

Outra preocupação da cardiologia é a therapeutica etiologica, bastando lembrar o papel pathogenico da syphilis e accentuar que os cardiacos syphiliticos supportam a medicação especifica quando bem manejada.

Os estudos modernos de electrocardiographia demonstram a acção de phenomenos electricos primordiaes e vão abrindo caminho no estudo das influencias electricas do ambiente sobre o coração, explicativas, talvez, de alguns dos disturbios que

apresentam os cardiacos em momento de tempestade.

Não me posso mais estender nestas considerações clinicas que, propositadamente, limitei á cardiologia. Farei apenas referencias á remodelação por que têm passado nos ultimos tempos as nephrites, as doenças do sangue, certas affecções hepaticas, as molestias da nutrição etc.

Não deixarei de accentuar o alto valor, cujo alcance ainda não nos é dado avaliar, da descoberta notavel do nosso patricio Fontes sobre as formas filtraveis do virus tuberculoso; esse capitulo da microbiologia que parecia terminado, se reabre para novos estudos. A descoberta de Fontes veio mostrar quanto era incompleta a prophylaxia e quanto eram illusorias as medicações que visavam o bacillo de Koch ou a sua carapaça simples accidentes, etapas, na vida do germen mysterioso. Ficaram de pé, porém, como já haviam ficado após successivos desastres de outras medicações especificas anti-tuberculosas, ficaram de pé as medicações que visam o organismo, que realçam a resistencia do terreno vital, que procuram melhorar as condições da defesa organica.

Diagnosticos precoce

E' uma das grandes etapas da clinica moderna o estudo cada vez mais aprofundado das reacções organicas primordiales. Mackenzie sublinhou o valor destas verdadeiras manifestações reflexas que são a primeira reacção morbida do organismo: os signaes reflexos precederiam os funcionaes e estes, só tardiamente, seriam seguidos dos signaes physicos, havendo, pois, todo o interesse em diagnosticar estadios iniciais onde a sua acção medica pôde ser mais efficaz. E' seguindo a via neuro-humoral que a Medicina vae resolvendo muitos problemas clinicos importantes.

Esse estudos do organismo não são só as grandes clinicas hospitalares, flanqueadas de laboratorios, que podem realizar; elle não será completo sem o concurso decidi-

do do medico pratico, que conhece o seu doente melhor do que ninguem, com a sua historia morbida, com a suas taras, as suas susceptibilidades organicas etc.; é elle que, attento a todas estas circunstancias, está em melhores condições de bem avaliar um desvio da normalidade, um disturbio que começa, de bem interpretar os menores signaes de doença.

Insufficiencias funcçionaes

Não só com relação ao rim e ao coração, a questão da insufficiencia funcional passou a occupar a primeira plana na clinica; em pathologia hepatica, bem se pôde dizer, que o syndrome da insufficiencia é hoje a questão magna.

No figado, dada a complexidade de suas funcções, esse estudo se tornou particularmente interessante pela noção das insufficiencias parciaes, limitadas a uma só funcção; apesar do enorme trabalho já realizado, o capitulo da insufficiencia hepatica ainda apresenta terreno vasto para novas pesquisas.

Com relação ao rim, ao coração e a certas glandulas endocrinicas, muito temavancado o estudo das insufficiencias parciaes, estudos cheios de consequencias praticas por permittirem muitas vezes o diagnostico precoce e esclarecer a physiopathologia do do disturbio em vista.

Basta referir a distincção que ha a fazer entre a insufficiencia ventricular esquerda, ruidosa e terrivel, rica em accidentes paroxysticos, e a insufficiencia das cavidades direitas de marcha lenta e sem surpresas; cada uma comporta questões proprias, tanto de prognostico como de therapeutica.

Em taes estudos sobre a capacidade funcional, as correlações physiologicas ou pathologicas inter-organicas, o equilibrio acido-basico, a influencia dos electrolytos, as vitaminas, a electricidade intra-organica, a proteinotherapia etc., em todos, se reflete o chamado *pensar physiologico*, a pre-ocupação primordial da funcção.

Foi este criterio que reformou a cardiologia, abatendo pretensos postulados de therapeutica e de prognostico, abrindo novas perspectivas para acção do clinico que, hoje, menos se preocupa com a localisação de um sopro do que com a eficiencia cardiaca; sob o influxo destas ideias, é que o capitulo das nephrites chronicas realison o immenso progresso, que devemos a Widál, e continua a progredir no sentido de filiar os seus disturbios a perturbações geraes do metabolismo. O estudo das reacções vago sympathicas, das funções endocrínicas, do papel metabólico das vitaminas e da physico-chimica biologica vão abrindo clareiras que nos permitirão penetrar no amago dos processos vitaes.

O fim das doenças essenciaes

Uma das consequências da evolução da Medicina em nossos dias foi a de revolver o capitulo das doenças chamadas essenciaes, das quaes umas, poucas, mercê da claridade lançada sobre sua etiologia e da autonomia de suas manifestações symptomaticas, conservaram-se de pé, integradas, com direito de cidade em nosologia, tal a hemophilia, a outras faltava o fundamento etiologico univoco, verificando-se que o complexo clinico obedecia a injunções physiopathologicas variadas. Destas ultimas que nos baste citar a asthma e a epilepsia. A asthma é hoje considerada como um syndrome neuro-humoral, desencadeado pelas mais diversas causas, cuja exteriorisação clinica está na dependencia de um disturbio caracterizado pela vagotonia e pela crise hemoclasica; ha ahi uma verdadeira diathese, um modo de ser morbido do organismo. A epilepsia essencial não é mais admittida hoje; todas as epilepsias são symptomaticas e se, na forma jacksoniana, a lesão organica é sufficiente para desencadear a descarga motora cortical, nas outras variedades sobressae a importancia de dois factores: de um lado a maior excitabilidade cortical e, de outro,

um estado de hypervagotonia que torne o individuo mais susceptivel á excitação desencadeante. Os estudos modernos, nos quaes temos uma pequena parte, mostram o parentesco de varios syndromes convulsivos, como a epilepsia, a eclampsia puerperal, a espasmophilia e a uremia convulsiva, em todas as quaes ha um desequilibrio metabolico importante, a deficiencia de calcio. Ora o deficit, dessa substancia, que se comporta como um verdadeiro verniz protector da cellula nervosa, deixa o systema nervoso central em estado de hyperexcitabilidade, á mercê das irritações mais diversas; por outro lado, sabemos que o calcio é um verdadeiro freio do pneumogastrico, e dahi a vagotonia resultante do seu deficit. Que uma irritação mechanica ou toxica intervenha e, como o mostrou Bigwood, o systema nervoso reagirá pelas convulsões.

Esse estado neuro humoral é que nos explica a maior frequencia dos accessos epilepticos á noite ou sob a influencia de irritações sensoriaes, toxico-infecciosas etc.

As verificações que fizemos a respeito da uremia convulsiva, as de Bigwood na epilepsia, as de Charbonel na tetania parathireopriva etc. não deixam duvida sobre esta interpretação pathogenica.

A *collaboração medico-cirurgica*. Se os cursos de pathologia cirurgica e de pathologia medica são feitos separadamente, se, por assim dizer, o estudo das doenças separa o cirurgião do medico, o estudo do doente os une, mostrando-lhes, cada vez mais nitidamente, que, qualquer que seja a doença, o organismo todo soffre e a preocupação do clinico não deverá fixar-se sómente na lesão localisada mas terá de pesquisar todas as repercussões organicas que esta é capaz de determinar.

O diagnostico, a indicação operatoria, a questão da oportunidade da intervenção, a dos riscos desta etc., são problemas em que a colaboração medico cirurgica se mostra necessaria. Os cirurgiões modernos bem comprehendem a importancia dos cuidados preoperatorios, que visam por o or-

ganismo do doente nas melhores condições de defesa para enfrentar os riscos da anestesia e, principalmente, os do acto operatorio.

O temperamento, a reactividade morbi-da, as meoprágias organicas são elementos que influem nas directivas cirurgicas, exigindo cuidados especiaes, cuja falta pôde ser prejudicial aos doentes.

Não é indifferente administrar este ou aquelle anestesico, pois, cada qual tem suas contraindicações; não se deve, a não ser em casos de urgencia, operar um individuo em instancia de choque, pois o acto cirurgico poderia desencadear este em condições bem graves. Chamamos *instancia de choque* o estado funcional do organismo que predispõe ao abalo vagosympathico e á acidose, tal como o apresentam os deshydratados, os deprimidos por diarrhéas duradouras ou por uma dieta exaggerada, tal como se nota em certos individuos vagotonicos em dias de grande depressão barometrica.

Em trabalho apresentado ao 9.º Congresso Brasileiro de Medicina, referi-me a este ultimo ponto nos seguintes termos: «Pelo que temos observado, concluimos que só em caso de urgencia devem ser feitas grandes operações em taes dias, pois a diminuição da resistencia organica e o estado vagotonico, que a depressão determina, são responsaveis por certos accidentes, que pôdem ir desde os vomitos, a febre etc. até ao choque operatorio. Sabendo-se que o metabolismo pôde ser influenciado pela depressão barometrica, que a deficiencia do oxygenio e as modificações do estado electrico, companheiras no nosso clima da queda brusca da pressão, pôdem influir na regulação acido-basica (F. Glaser) e, tendo se em vista que a anestesia vae comprometter a funcção hepatica e favorecer a acidose; que o acto operatorio, em nma laparatomia, vae abalar o systema vago-sympathico, não nos parece desarrasoado ser cauteloso em face da concurrencia de todas estas causas de desequilibrio funcional do organismo.

Achamos que só devem ser operados, em momento de brusca queda barometrica, os casos de urgencia e, mesmo nestes, devemos fazer o possivel por attenuar o perigo que correm, injectando solução Dastre, que vae tornar menos sensivel o systema vegetativo, e administrando sôro glycosado, em gotta-gotta rectal, logo após a intervenção, para prevenir a acidose.»

A Medicina Moderna, com a sua tendencia preventiva exige pois do operador que o doente, que vae soffrer a therapeutica cirurgica, seja tão completamente estudado como o que vae ser submettido á therapeutica medica.

Outro aspecto da collaboração citada é o que diz respeito ás indicações cirurgicas de certas affecções medicas, taes como a ulcera e o cancer gastrico, a appendicite, as affecções da vesicula biliar etc. Quanto ao cancer gastrico, os medicos devem esforçar-se por diagnostical-o o mais cedo possivel, pois qualquer demora em envial-o ao cirurgião é nefasta; não deve o medico cuidar em firmar decisivamente, sem sombra de erro, o diagnostico para entregal-o á cirurgia, basta que este seja duvidoso.

Quanto á ulcera gastrica e ás affecções da vesicula, a collaboração estreita do cirurgião e do medico permittirá resolver a tempo, sem precipitação e sem tardança, sobre a indicação e oportunidade operatorias. No que diz respeito á appendicite, feito o diagnostico, o medico deve chamar immediatamente o cirurgião. Tenho visto varios doentes, sem febre, sem dôr espontanea na fossa iliaca se apresentarem no consultorio queixando-se de enjôo do estomago e de dôr epigastrica, nos quaes a intervenção, felismente realisada a tempo foi descobrir appendices gravemente doentes, ás vezes em imminencia de gangrena. Uma pratica já longa me permite dizer que o medico não deve assumir a responsabilidade de resfriar uma appendicite aguda.

A sciencia só tem a lucrar com a presença do clinico na sala em que é opera-

do o seu cliente; ensinamentos da maior relevancia decorrem desta pratica: se não vir confirmado o seu diagnostico na mesa operatoria, tal lição lhe valerá para mais aprofundar as suas observações e os seus estudos e si o acto cirurgico justificar o seu juizo clinico esse successo lhe servirá de grande incentivo e o fortalecerá na rude jornada da clinica diuturna.

A especialisação em Medicina

Houve um momento em que pareceu que a Medicina ia fragmentar-se em dezenas de especialidades independentes, destinadas a se ignorarem umas ás outras; foi o periodo agudo da especialisação systematica.

A complexidade crescente dos problemas clinicos e o desejo de aprofundar o estudo de cada um dos departamentos medicos, alguns dos quaes apenas surgiam, determinaram este movimento, incontestavelmente util, que permittiu um grande avanço em todas as estradas da Medicina. Mas, ao mesmo tempo, do progresso feito resaltou, innilludivelmente, a noção da unidade clinica, da interdependencia organica que está a mostrar ao especialista que pôde elle limitar a sua actividade, mas que não deve limitar os seus conhecimentos medicos, pois o organismo é indissociavel funcionalmente.

O entrelaçamento dos varios ramos da Medicina cada vez mais se affirma; é a clinica o laço que vae enfeixal-os, ao clinico está reservada a visão de conjuncto, a elle cabe avaliar os elementos que aquelles fornecem, interpretando-os ao contacto do caso concreto, do doente, e confrontando-os de modo a realisar uma verdadeira synthese clinica.

A nova orientação, que vae tomando a Medicina, essa preocupação de conhecer a fundo o organismo do doente, calculando suas reacções, avaliando suas capacidades, balanceando-lhe as taras, no sentido de destacar tanto o mal que lhe vem dos ascendentes, como o damno que pôde

causar aos descendentes, pescrutando-lhe as particularidades physio-pathologicas, — esse movimento tende a reintegrar, no logar de onde baixára, o medico pratico, o medico da familia, verdadeiro confidente para o qual o organismo do cliente não tenha segredos. Assim o comprehendeu Mackenzie, quando, ao fundar o notavel Instituto de S. Andrew, destinado ao estudo dos signaes precoces das doenças, appellou para os medicos da localidade, como os mais aptos para descobrirem os menores desvios de saude de seus clientes, por lhes conhecerem as taras, os habitos, o passado, as meiopragias, as particularidades reaccionaes etc.

A PHILOSOPHIA DA MEDICINA

Singulare sentitur universale intelligitur

Quando dizemos que o clinico deve *ver doentes e não doenças*, não queremos reduzir a sua acção ao empirismo, não queremos significar que elle deve ater-se aos casos concretos, aos factos em si, descuidando as theorias, as ideias abstractas, que são, como cada um o sabe, o cimento necessario para ligar taes factos em suas relações. Como bem o diz Bäumer «E' a ideia, é o pensar que dá sentido á observação.»

Tal observação é a base da clinica e só quando esta base é solida poderá o medico, conscienciosamente, discurrir sobre a interpretação diagnostica ou pathogenica, sobre as perspectivas do prognostico ou as directivas da therapeutica. E' a arte que serve de pedestal á Sciencia.

«A verdadeira Sciencia só existe onde factos, perfeitamente estabelecidos empiricamente, apparecem ligados a verdadeiros julgamentos abstractos.»

De que serve uma observação copiosa se não se a sabe interpretar, de que serve accumular, colleccionar factos se não se tiram deducções de ordem geral, se não se méde o alcance do seu confronto? E' o

raciocínio clínico, apoiado em solido preparo theorico, que vae fecundar as observações isoladas, vae estabelecer-lhes as relações approximativas ou differenciaes. O desenvolvimento desta capacidade de raciocinar está na razão directa dos conhecimentos adquiridos ; devemos lembrar sempre a phrase de Claude Bernand : «Quando não se sabe o que se procura, não se comprehende o que se acha».

Estas considerações são de molde a mostrar a necessidade, que tem o clínico, de aprofundar os estudos de pathologia, que o habilitem a abordar desassombradamente as relevantes questões de diagnostico differencial ; não sou daquelles que julgam superfluas as cadeiras de pathologia no curso medico, reputo-as indispensaveis, mas as desejaria vivificadas ao contacto immediato da clinica, pois o seu estudo é mais fecundo quando applicado.

Conhecimentos extensos de physiologia e de pathologia dão ao medico maior alcance no chamado tino clínico, mais exactidão no julgamento e maior envergadura na acção. Ao mesmo tempo, esse cabedal precioso lhe dará oportunidade de melhor desenvolver os problemas clinicos, de os revolver em todos os sentidos, o que lhe aguçará o espirito critico, tão necessario áquelles que não se sujeitam a serem meros repetidores, — *magister dixit* — mas que procuram resolver os casos clinicos com raciocínio proprio.

A observação clinica representa o acervo de dados que a arte medica recolhe e apresenta ao raciocínio do pratico para julgamento. Ha muitos que fazem boas observações, mas ha poucos que sabem interpretar-as, porque poucos são os que procuram exercitar-se nessa difficil acção intellectiva, que será tanto mais extensa e proveitosa, quanto maior a base em que se apoiar. O bom clínico será, pois, o que soubér alliar a um consideravel preparo theorico uma segura orientação pratica.

Bem observar e bem interpretar : eis os alicerces da clinica.

Para se chegar a bem observar e bem

interpretar é indispensavel, de um lado, ter methodo e, de outro, abordar as questões com espirito logico.

A psychologia do medico e a do doente se confundem, como faz notar Hallé, na psychologia da clinica ; a primeira, no seu triplice aspecto, scientifico, clínico e moral, e a segunda, principalmente nas manifestações do psychismo morbido, se defrontam, se tacteam. Ao medico perspicaz e observador a psychologia do doente começa a desvendar-se já nas primeiras etapas de um interrogatorio bem dirigido e esse conhecimento muito auxiliará sua acção e concorrerá para lhe grangear a confiança do cliente.

«A acção do medico sobre o doente e a reacção deste sobre aquelle, é toda a clinica (Hallé).

Podiamos falar em uma psychologia da diagnostico em que a intuição e o raciocínio clínico se completam ; em uma psychologia da therapeutica, onde o optimismo leva decidida vantagem sobre o scepticismo tão corrente ; onde, porém, o fundo psychologico do clínico se exteriorisa mais claramente é no problema do prognostico, em que «o psychismo pessoal do medico elemento variavel, póde fazer variar aquelle. Queiram ou não, os medicos são classificados pelo cliente em optimistas e pessimistas». (N. Hallé). Ainda aqui o optimista leva vantagem não só porque esse estado de espirito lhe dá forças para porfiar na luta, como lhe torna mais facil a realização consciente do preceito capital da Medicina : «curar algumas vezes, alliviar muitas, consolar sempre.»

Os limites traçados a esta palestra não me permitem aprofundar este e abordar outros aspectos da philosophia médica.

O objectivo da medicina se dilata sempre mais. Quando ella era apenas a «arte de curar os doentes», já os mais complexos problemas se apresentavam, que procuravam solucionar os problemas mais intimos do mysterioso organismo humano e que culminavam na grandiosa luta entre a vida e a morte, luta em que a sciencia e

a arte se esforçavam por fazer recuar esta e robustecer aquella.

Os millenios decorridos, a pugna gloriosa e santa continúa com ardor crescente, mas já não basta para satisfazer o anseio constante da medicina, que quer ainda sublimar a sua acção. Já não basta, de facto, tratar os doentes; ella procura evitar as doenças; não espera que o organismo fraqueie para lhe offerecer o seu auxilio; ella se propõe torná-lo forte para que não desfalesça no momento da provação.

E' a era da medicina preventiva, fecunda e brilhante, em que o médico desdobra todas as capacidades de sua sciencia para garantir a integridade de sua saúde e á sociedade a plena efficiencia dos seus membros. Essa preocupação surgiu modesta, se alastrou vigorosamente de modo a empolgar hoje a consciencia da humanidade. Foi a medicina preventiva a iniciadora do grande movimento actual, é uma das maiores preocupações de todos os governos dignos de sua missão.

A vastidão do assumpto, a multiplicidade dos problemas em jogo e a difficuldade de aprofundá-los no tempo concedido a esta lição, me obrigam a simplesmente enumerar algumas dessas questões :

a) **quanto ao organismo humano** — a imminencia morbida, a hereditariedade, a unidade funcional organica, as relações do organismo com o ambiente, a energetica clinica, os equilibrios physico-chimicos do organismo, o diagnostico precoce pelo estudo dos pequenos signaes de alarme, etc., etc.

b) **quanto ao individuo nas suas relações com a sociedade**, -- a hygiene publica e privada em todos os seus aspectos, a medicina legal, que representa a sciencia ao lado da justiça, as questões economicas e sociologicas da saúde publica, os grandes problemas da eugenia, como a hygiene mental, a puericultura ante e post-natal, etc., etc.

E', de facto, um grande programma de eugenia que a medicina se impõe para assegurar ao individuo a maxima efficiencia

de suas capacidades. Procurando desvendar, sempre mais, as mysteriosas leis da hereditariedade, diligenciando evitar que os males dos ascendentes se transmittam aos descendentes, ella faz a prophylaxia ante-concepcional; pela puericultura antenatal, continúa a amparar e fortalecer o novo ser nessa phase capital do seu desenvolvimento organico e, após o nascimento, o cerca dos maiores cuidados, que o abriguem dos perigos que o ameaçam. A importancia social dessas medidas de prophylaxia é de tal ordem que, em certos paizes adeantados já se tem conseguido diminuir de metade a mortalidade, salvando da morte e incorporando á sociedade milhares de vidas que vão representar, na economia de um povo capitaes preciosos e fecundos. Que se contemplem, entre nós, as pavorosas cifras da lethalidade infantil e da morte-natalidade, que alcançam em alguns lugares a 50 %; que se considere a necessidade capital de braços, que tem o Brasil, — e compreender-se-á toda a grandeza dessa campanha benemerita.

Pela infancia a fóra, os cuidados da hygiene alimentar, a descoberta precoce de taras removiveis, o afastamento de contaminações occasionaes, a correcção de insufficiencias organicas, as realizações da hygiene mental e a boa orientação da educação, constituem elementos capazes de melhorar o homem e, dest'arte, aperfeiçoar a sociedade. Assim, quando, na sociedade, soar a hora do trabalho e das responsabilidades, surgirá na liça o homem vigoroso mental e physicamente e não, como tantas vezes se vê hoje, o typo enfezado, deprimido sob o peso de taras accumuladas, roído por endemias evitaveis, incapaz pela insufficiencia mental, combalido pela depressão moral, verdadeiro farrapo humano inutil e pesado á sociedade.

E' tal a transformação caridosa e de incalculaveis beneficios para a humanidade, que a medicina preventiva vae conseguindo onde quer que se a realize verdadeiramente.

Culmina, sem duvida, o papel do médi-

co no exercicio da medicina preventiva. Combatendo ou evitando os males individuaes, tudo fazendo para melhorar as condições da vida em sociedade, levando o seu conselho ou a sua acção a todos os problemas que interessam a vida do homem, — vae o médico preenchendo abnegadamente a missão alevantada que lhe incumbe.

Compenetrado das grandes responsabilidades que tem na sociedade moderna, dos elevados fins da sua profissão e das grandes capacidades que a sciencia e a caridade lhe proporcionam, procure o médico, pelo estudo perseverante, pela incessante caridade e por sua acção esclarecida e infatigavel, realizar a plenitude de seu objectivo.

